

**PONDO A MÃO NA MASSA: AÇÕES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO
ATRAVÉS DO TRABALHO DE CAMPO JUNTO AO SUBPROJETO DE
GEOGRAFIA DO PIBID NA UEG/ PIRES DO RIO (GO)**

Marise Vicente de Paula¹

Cristiane Dias²

Fernanda Alves dos Santos³

Kênia Maria Espíndola Barroso⁴

Lorena Rodrigues dos Santos Moraes⁵

Marielli Balbina Rezende⁶

Neusa Alves⁷

Nara Núbia Gonçalves Ribeiro⁸

Raphael de Araújo Pinheiro⁹

RESUMO - No presente artigo, buscaremos a partir da experiência desenvolvida junto ao subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID de Geografia, de revisões bibliográficas e de registros fotográficos, fazer uma reflexão sobre as ações de pesquisa, extensão e ensino, desenvolvidas nesta experiência através do trabalho de campo. Ao final da experiência consideramos que os alunos bolsistas puderam aprender a importância da pesquisa enquanto prática docente e metodologia de ensino, devido ao envolvimento, interesse e participação espontânea dos alunos da escola campo junto à atividade, que mostraram que atividades significativas, envolventes e prazerosas merecem sua total atenção.

Palavras Chave: Geografia. Ensino. Pesquisa. Extensão. Trabalho de Campo.

ABSTRACT - In the present Article, we will seek from the experience developed next to subproject of Institutional Program Bolsa de Initiation to Teaching - PIBID of Geography, of revisions bibliographic and photographic records, make a reflection about the actions of research, extension and teaching, developed in this experience through of fieldwork. When end of the experience we consider that students fellows were able learn to importance of research while teaching practice and teaching methodology, due to the involvement, interest and participation spontaneous of students school field next to activity, which showed that meaningful activities, engaging and pleasurable deserve your full attention.

Keywords: Geography. Education. Search. Extension. Field Work.

Data de recepção: 15/08/2013

Data de aprovação do trabalho: 27/08/2013

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

¹ Professora Doutora do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Acadêmica de Pires do Rio, Coordenadora do Subprojeto de Geografia do PIBID/UEG.

² Professora Mestre do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Acadêmica de Pires do Rio, Supervisora do Subprojeto de Geografia do PIBID/UEG..

³ Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio e bolsista do PIBID.

⁴ Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio e bolsista do PIBID.

⁵ Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio e bolsista do PIBID.

⁶ Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio e bolsista do PIBID.

⁷ Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio e bolsista do PIBID.

⁸ Aluna do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio.

⁹ Aluno do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Pires do Rio e bolsista do PIBID.

para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação escolar.

Para tanto, há a concessão de bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica e média da rede pública de ensino.

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura que é o coordenador do projeto e de um professor da escola o supervisor.

O PIBID busca, incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Neste contexto, as Instituições de Educação Superior interessadas em participar do PIBID apresentam à Capes seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados. As instituições aprovadas pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bolsistas do PIBID são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES.

Na Universidade Estadual de Goiás, este programa teve início no ano de 2012 com 41 subprojetos aprovados nas áreas de: [Biologia](#), [Educação Física](#), [Física](#), [Geografia](#), [História](#), [Matemática](#), [Pedagogia](#) e [Química](#). As ações envolvem mais de 328 bolsistas entre alunos, professores da UEG e professores das escolas públicas de ensino fundamental e médio.

Na Unidade Acadêmica de Pires do Rio existem três projetos de natureza em

desenvolvimento, um na área de Letras, outro na de História e outro na de Geografia, que será a base para as discussões propostas no presente artigo.

Desta forma, buscaremos a partir da experiência desenvolvida junto ao subprojeto do PIBID de Geografia, de revisões bibliográficas e de registros fotográficos, fazer uma reflexão sobre as ações de pesquisa, extensão e ensino, desenvolvidas nesta experiência através do trabalho de campo.

2. SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS UNIDADE DE PIRES DO RIO

Estamos vivendo numa época de diversidades e contradições. Um tempo em que as afirmações sobre o Ensino se contradizem constantemente. Período de mudanças radicais, rápidas e diferentes de tudo o que a humanidade já experimentou. Período esse que se abre para um novo horizonte a respeito de quem é o ser humano. É um tempo no qual a diversidade humana poderia ser percebida como um símbolo de riqueza de toda a humanidade. É também um tempo histórico em que a humanidade está diante do enorme desafio de aprender a ser responsável por séculos de acúmulo de conhecimento científico e tecnológico. (AZAMBUJA, 1998)

Esse novo mundo, de diversidades e contradições está particularmente espelhado nos sistemas de comunicação e informação, criando uma “era” informacional-científica. Esse novo período altera a visão de mundo e de conhecimento de toda a humanidade e afeta, com base nos fluxos da vida cotidiana, as relações humanas, os valores, enfim, o saber. Na raiz de todas essas transformações está a evolução sem precedentes dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Segundo Castrogiovanni (2000), o ensino de Geografia deve preocupar-se com essas multidimensões do espaço, compreendendo todas as suas estruturas, formas de organização e interações.

A percepção geográfica tem oferecido grandes possibilidades para o estudo do espaço, reforçando a importância do ensino da Geografia voltado à organização do espaço, às atividades humanas e à interação sociedade/natureza. Esse ensino deve assegurar momentos de aprendizagem próprios, adequados à nova realidade do mundo e, assim, particularmente, à realidade da

comunidade local. Desse modo, o Ensino de Geografia, poderá trabalhar uma geografia de qualidade, consciente, buscando no cotidiano da vida do aluno, bem como no seu relacionamento com o meio natural, os exemplos construídos e perceptíveis para uma aprendizagem contextualizada. (BENINCÁ, 1978)

Diante dessa possibilidade, cabe investigar se o Ensino de Geografia busca atender as novas diretrizes da LDB e PCN (Brasil, 1998), colaborado para construção de um ensino de qualidade e que possibilidades de reflexão poderão ser feitas no processo de formação de professores de Geografia num século de desafios e de grandes transformações. Será que o Ensino de Geografia atual consegue lidar com as particularidades dos diferentes lugares, da economia, da política, da cultura, do gênero e da etnia? Como a Geografia trabalha com o mundo do aluno, o mundo do professor, o mundo das referências locais, o mundo concreto e o mundo abstrato? Que métodos de Ensino e materiais didáticos, poderão ajudar na compreensão dos conteúdos pelos alunos?

De acordo com Carlos (1999), o Estágio Supervisionado desenvolvido junto à licenciatura em geografia é muito curto, pois se realiza durante apenas dois anos. A proposta do subprojeto de Geografia intitulada: *Educação em Geografia Sob uma Perspectiva Ambiental* junto ao PIBID, busca entre outras questões, uma melhor formação dos discentes, que estão tendo a oportunidade de conhecer mais de perto o cotidiano da escola campo, seus projetos de ensino para geografia, as metodologias e materiais didáticos utilizados nas aulas, através de observações e pesquisas realizadas via questionários e entrevistas semi estruturadas.

Em contrapartida, os discentes envolvidos no projeto, poderão contribuir com o processo de ensino e aprendizado dos alunos da escola campo, junto à disciplina geografia, através da colaboração em relação à confecção, sugestão e seleção de materiais didáticos, a correção de provas e trabalhos, aplicação de simulados, aulas de reforço, grupos de estudos e regência supervisionada, desenvolvendo os trabalhos em uma abordagem que envolve reflexões sobre meio ambiente e educação ambiental baseado em referências como: BUENO (2009), CAVALCANTI (1998), VESENTINI (1999), entre outros.

É importante ressaltar que a escola campo selecionada, o Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira (CEPIF), que foi fundado no ano de 1944, na atualidade representa um Pólo Regional de Ensino Médio com 591 alunos, tendo assim, uma grande importância no processo de formação de crianças e jovens na cidade de Pires do Rio bem como na região. O CEPIF possui uma boa infraestrutura, contando com quatro pavilhões

isolados, com dezesseis salas de aulas. Seu corpo docente é formado por 25 professores, sendo que 24 possuem formação superior e 01 mestrado. Contudo, foi possível verificar que o colégio atingiu uma baixa pontuação no IDEB que foi de 4,4 para o ano de 2009. Este quadro demonstra que existe a necessidade de implantação de programas e projetos para o ensino no CEPIF, que possibilitem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas várias áreas do conhecimento, vista a importância desta instituição, como uma das principais formadoras locais e região, além de ser uma importante parceira dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Goiás UnU de Pires do Rio, por receber todos os anos um grande número de estagiários, contribuindo assim para seu processo de formação profissional.

3. A PESQUISA ENQUANTO PRÁTICA DOCENTE E METODOLOGIA DE ENSINO

De acordo com as diretrizes curriculares para formação de professores, na atualidade o professor deve se formar enquanto um profissional autônomo e um pesquisador comprometido com o social e com a realidade de seu aluno. Do contrário o professor se constituirá em um mero repetidor de conteúdos pesquisados e sistematizados pelos outros.

Em sua atuação na escola, deve ser um conhecedor deste espaço como um todo, de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), das ações pedagógicas da escola, das metas a serem alcançadas e dos programas institucionais.

Sua prática docente deve conter pesquisas que envolvam a escola como objeto de estudo e que proporcione propostas que venham a contribuir para superação dos problemas da escola.

De acordo com Sampaio e Vlach (2008), o estágio supervisionado, bem como os programas de formação para docência como o PIBID e a Pró-licenciatura, devem proporcionar ao aluno estagiário a possibilidade de estabelecer sua prática docente através da pesquisa, primeiro em um movimento de conhecer a realidade da escola e depois com propostas efetivadas a partir do conhecimento da realidade da escola, que possam contribuir para superação de seus problemas.

O ensino de geografia, busca construir no aluno, entre outras questões, capacidades e habilidades de ler o espaço geográfico, através de uma visão transdisciplinar. Para tanto a escola deve disponibilizar instrumentos que capacite o sujeito a fazer ligações, atribuir sentidos e estabelecer aprendizagens. Desta forma, o aluno irá desenvolver a habilidade de compreender a espacialidade geográfica, indo além da simples memorização, aprender a manusear instrumentos cognitivos que lhe darão condições de contextualizar diferentes espaços.

Goulart (2012) aponta, que a pesquisa escolar, representa um meio de criar espaços que atendam as exigências da educação contemporânea segundo uma perspectiva transdisciplinar, visto que promove conflitos, simulação, busca, emoção, possibilidades, diversidades e opções. Desta forma, transforma conteúdos estanques em conhecimento a partir da valorização do conhecimento do senso comum, que será significado com o conhecimento formal fornecido pelo professor, sendo assim passível de ser aproveitado na prática pelo aluno e sua vida cotidiana.

Neste contexto, a pesquisa representa um importante método de ensino, capaz de ressignificar as informações, as vivências e as experiências. Oferece ao aluno as habilidades para contextualizar e problematizar fenômenos geográficos, buscando uma visão integradora do currículo, a participação efetiva dos alunos no processo de aprendizagem, a investigação como metodologia e a curiosidade como estímulo mobilizador de aprendizagem.

De acordo com o PCN de Geografia, esta disciplina oferece ao aluno instrumentos essenciais para compreensão e intervenção da realidade social. Contudo, um caminho para isso seria a inserção de trabalhos pedagógicos que visem à ampliação da capacidade dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vive e dos diferentes espaços geográficos. (GOULART, 2012)

Desta forma, a investigação enquanto metodologia cria espaços para o desenvolvimento de habilidades e competências, possibilitando o movimento dos sujeitos para apreender o mundo em todas suas dimensões, da vida e da realidade.

Foi com esse intuito, que desenvolvemos junto às atividades do subprojeto de Geografia do PIBID/UEG, um trabalho de campo, realizado no Sistema de Tratamento de Águas (SANEAGO) no dia 16 de Maio de 2013, com os alunos turno vespertinos do Colégio Estadual “Professor Ivan Ferreira” – CEPIF, com o objetivo de promover uma pesquisa sobre o processo de tratamento da água utilizada pela cidade de Pires do Rio (GO), pensando questões como importância da água, custos e processo de tratamento e distribuição e necessidade de preservação.

4. TRABALHO DE CAMPO ENQUANTO INSTRUMENTO DE PESQUISA: A BUSCA PELA SIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Sendo a Geografia uma ciência que busca desenvolver no aluno as habilidades para ler, compreender e atuar de forma crítica e participativa no espaço em que vive os nos espaços interligados, de acordo com Pontuschka (1999), o estudo do meio representa uma proposta de ensino que colabora

grandemente para que o aprendizado geográfico, torne-se algo realmente concreto, quando o aluno é colocado em contato direto com o meio, pois ele passa a produzir conhecimento e não decorá-los como estão dispostos nos livros didáticos.

Nesta perspectiva, o trabalho de campo é fundamental para o estudo do meio, visto que o espaço geográfico está em constante modificação, e o trabalho de campo permite que estas transformações sejam estudadas e vivenciadas de forma concreta, pois permite que os alunos conciliem as informações cotidianas (conhecimento do senso comum) que devem ser valorizadas e aproveitadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem, com a realidade vivida por ele, que deve ser significada pelo conhecimento acadêmico transposto para a linguagem escolar.

O trabalho de campo é uma metodologia de ensino que busca significar o conteúdo da geografia escolar, propiciando ao aluno a desenvolver uma série de competências, como: observar, avaliar, criar hipóteses e levantar sugestões, ou seja, contextualizar e problematizar o universo em que vive. Essa atividade pode ser desenvolvida em qualquer série do ensino básico, fundamental ou médio, desde que o professor saiba quais são seus objetivos e coloque como prioridade o aprendizado do aluno.

Carmelengo e Torres (2004), afirmam que, para que o trabalho de campo seja produtivo é necessário um planejamento prévio, que envolva preparar o conteúdo e escolher o local de estudo, que deverá ser visitado previamente pelo professor para verificar suas condições e adequações ao assunto a ser abordado; preparar as atividades em conjunto com os alunos e receber autorização dos pais e da direção da escola para realização da atividade; o professor deve direcionar e incentivar os alunos a realizar uma pesquisa bibliográfica prévia sobre o assunto a ser estudado em campo, além de preparar meios de pesquisa como roteiros de observação, questionários ou entrevistas de acordo com o tipo de pesquisa a ser realizado e a faixa etária dos alunos participantes; orientar os alunos sobre como proceder, que vestimentas usar, que instrumentos levar e, sobretudo garantir a segurança de todos, realizando atividades com número suficiente de colaboradores (monitores, professores, coordenadores).

Após o trabalho prático, ao retornar a sala de aula, os alunos irão sob a supervisão do professor, fazer comparações e análises do que foi estudado. Por fim o professor deve orientar a produção do resultado da pesquisa, através da elaboração de atividades como relatórios, produção de maquetes, cartazes, exposições ou textos, enfim, qualquer atividade que possa levar o aluno a refletir sobre o que aprendeu. Assim o trabalho de campo será compreendido não como uma recreação, o que não raramente acontece, mas como uma atividade que levou a compreender melhor a realidade. (CARMELENGO e TORRES, 2004)

Dentre as atividades do subprojeto de Geografia do PIBID intitulado: *Educação em Geografia Sob uma Perspectiva Ambiental* foi realizado o já mencionado trabalho de campo no Sistema de Tratamento de Águas (SANEAGO).

Para tanto os bolsistas do PIBID, fizeram uma visita prévia ao local a fim de conhecer a realidade estudada e viabilizar a visita, fazendo as formalidades de agendamento. Além disso, buscaram junto à prefeitura municipal de Pires do Rio a disponibilização de transporte para os alunos.

Antes da realização do trabalho de campo os bolsistas do PIBID, incentivaram os alunos a realizar pesquisas bibliográficas sobre o assunto abordado e fizeram uma aula expositiva dialogada em sala de aula para propor reflexões e questionamentos sobre a questão da água.

O trabalho de campo aconteceu no dia 16 de Maio de 2013, contando com 41 alunos do turno vespertino do Colégio CEPIF, 04 bolsistas do PIBID, 01 voluntária, acompanhados pela professora mestre Cristiane Dias supervisora do subprojeto de Geografia do PIBID/UEG. O Grupo saiu da escola campo as 12 hs e 30 min, e retornou as 14 hs e 30 min.

Ao chegar ao sistema de tratamento de água, o grupo foi recebido por um funcionário da SANEAGO, o qual inicialmente os levou ao córrego que abastece a cidade e explicou a importância de preservar as nascentes e matas ciliares, logo após o grupo foi ao sistema de captação de águas, e posteriormente, observou os processos ao qual a água é submetida, garantindo a qualidade da mesma para o consumo. (Foto 1)



Foto 1. Alunos do CEPIF observando os processos de tratamento da água na SANEAGO de Pires do Rio.
Autor: DIAS, Cristiane (2013)

Os alunos da escola campo, fizeram perguntas para o guia, registros fotográficos e anotações como haviam sido orientados previamente pelos bolsistas do PIBID e pela professora supervisora.

Ao retornar para o CEPIF, os alunos bolsistas coordenaram a uma discussão em sala de aula sobre os dados coletados em campo e propuseram a construção de maquetes (Fotos 2 e 3), sobre os processos de tratamento da água, além da confecção de cartazes (Foto 4) com fotos falando sobre a importância e a preservação das águas, que foram expostos posteriormente na escola campo durante a realização de uma Gincana sobre meio ambiente denominada Ecogincana que consistiu em uma atividade interdisciplinar realizada pelos três subprojetos do PIBID da UEG/Pires do Rio.



Foto 2. Alunos do CEPIF construindo maquetes do córrego que abastece a cidade retratando suas nascentes, leito e matas ciliares .

Autor: DIAS, Cristiane (2013)



Foto 3. Maquete do sistema de tratamento de água SANEAGO, feita pelos alunos do CEPIF.

Autor: DIAS, Cristiane (2013)



Foto 4. Alunos do CEPIF confeccionando cartazes sobre a importância da preservação da água sob a supervisão dos bolsistas do PIBID.

Autor: DIAS, Cristiane (2013)

Ao final da atividade de campo, os alunos do CEPIF puderam refletir sobre a importância da água na vida das pessoas, e como a sociedade investe em maquinários e tecnologia para viabilizar o consumo deste bem indispensável. Foram levados ainda a pensar mecanismo de preservação da água através do conhecimento de conceitos geográficos como ecossistema, nascentes, mata ciliar, entre outros que puderam visualizar em campo.

Desta forma, o trabalho de campo, representa um importante instrumento de ensino, desenvolvido através da pesquisa, que neste contexto representou tanto uma metodologia de ensino, quanto em uma prática docente utilizada e principalmente, aprendida pelos bolsistas do PIBID, que foi muito bem recebida pelos alunos da escola campo, que participaram ativamente de todas as etapas da atividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), consiste em uma ação, que viabiliza a realização de atividades de ensino pelos bolsistas (alunos graduandos de licenciaturas), orientados pelos seus coordenadores (Professores das Licenciaturas) e supervisores (Professores da Escola Campo) no ambiente escolar, caracterizando ações extensionistas que também podem ser realizadas através de projetos de pesquisa.

Esta configuração do programa oferece uma rica formação a seus bolsistas, visto que o licenciando tem a oportunidade de aprender sobre a realidade da escola através de observações, pesquisa de diagnose da escola, leitura do PPP, participação em reuniões de conselho e de planejamento. Além disso, aprende atividades práticas de como planejar uma aula, como ministrar aulas, elaborar exercícios, atividades e avaliações, de como corrigir essas atividades e de como utilizar diferentes metodologias para ministrar aulas em seu cotidiano.

No subprojeto de Geografia, além das questões elencadas, os alunos bolsistas puderam aprender a preparar eventos como foi o caso da Gincana e de eventos comemorativos como o Dia da Consciência Negra, além de aprender a preparar atividades extraclasse como o trabalho de campo.

Nesta atividade os alunos bolsistas tiveram que planejar a atividade, tanto de maneira teórica como prática e perceberam o poder de envolvimento que o trabalho de campo tem sobre os alunos

da escola campo.

Assim, os bolsistas do PIBID de geografia, entenderam que a pesquisa representa um importante mecanismo de elaboração de atividades e de prática docente, bem como representa uma valiosa metodologia de ensino, que deve ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem, visto que estimula no aluno a curiosidade e consequentemente o interesse pela disciplina, que muitas vezes é descrita pelos próprios alunos da escola campo através de uma pesquisa realizada na escola que utilizou mais de 350 questionários, como uma disciplina enfadonha cuja base principal é o ato de decorar informações sem significado prático.

A Geografia precisa superar essa condição, e a pesquisa representa um caminho para isso, precisamos dar voz aos alunos, precisamos dar vida as aulas de Geografia com atividades significativas, envolventes e dinâmicas, que proporcione ao aluno ferramentas para ler, contextualizar e analisar o espaço geográfico que o cerca, bem como os espaços maiores interligados, formando assim, um cidadão crítico, participativo e capaz de atuar e modificar sua realidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **Educação em Geografia: aprender a pensar Geografia**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – seção Porto Alegre, 1998.

BENINCÁ, Elli. **A prática pedagógica em sala de aula**. Passo Fundo: EDUPF, 1978. 18p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.

BUENO, Míriam Aparecida. **A Importância do Estudo do Meio na Prática de Ensino em Geografia Física**. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia: IESA/UFG, v. 29, n. 2, jul./dez, 2009, p. 185-198.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARMELENGO, L. I. TORRES, E. C. **Ensino de Geografia por Meio do Trabalho de Campo**. In: ASARIA, Y. ANTONELLO, I. T. TSUKAMOTO, R. Y. (Orgs) **Múltiplas Geografias: ensino,**

pesquisa e reflexão. Londrina: AGB/Londrina, 2004.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

GOULART, L. B. **A Pesquisa Escolar Trincando o Currículo para Ressignificar a Geografia Escolar**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – UNICAMP. Campinas: Junqueira & Marin Editora: 2012.

PONTUSCHKA, N. N. **A Geografia: pesquisa e ensino**. In: CARLOS, A. F. A. Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

SAMPAIO, A. A. M. e VLACH, V. R. F. **Concepções Teóricas e Pesquisa no Ensino de Geografia**. In: ZANATTA, B. A. e SOUZA, V. C. de. Formação de Professores: reflexões do atual cenário sobre ensino da Geografia. Goiânia: NEPEG, 2008.

VESENTINI, José W. Et all. **Geografia e Ensino. Textos Críticos**. Campinas/SP: Papirus, 1989.